



Cura Espiritual

Danielle Monjardim

Todos nós somos almas à procura de cura. Por se tratar de assunto tão vasto e que tem a possibilidade de ser abordado sob diversos aspectos, vamos inicialmente definir o que queremos dizer quando falamos em cura espiritual.

Curar-se é restabelecer o equilíbrio e a saúde do ser em sua totalidade. Para a medicina tradicional, em geral, a doença é descoberta pelo sintoma e procura-se a cura tratando o sintoma que se apresentou no corpo físico. No entanto, na visão espírita, a doença é sintoma que aponta para um desequilíbrio que deve ser investigado em sua origem, de forma que possa ser trabalhado a fim de se restabelecer a saúde integral.

Saúde em seus diversos aspectos: físico, emocional, espiritual. Não adianta tratar o sintoma e não descobrir a causa que gerou o sintoma. E essa causa tem raiz no espírito imortal. Nesse sentido, falar de cura é falar de trabalho de reequilíbrio e harmonia espiritual. É perceber que existe uma realidade multidimensional a interagir em nossas vidas, em nosso corpo físico, que possui mecanismos complexos e sutis de interação com ambas as realidades: a física e a espiritual.

Precisamos entender que energia e matéria são dois termos de uma mesma realidade. E precisamos descobrir que tudo é matéria e energia: nossos pensamentos, sentimentos, emoções, atos, desejos, intenções são correntes de energias que interagem e alimentam nosso corpo espiritual – campo de força magnética – que é gerido por uma lei conhecida como lei da sintonia vibratória, onde o semelhante atrai o semelhante. Assim, estados de saúde ou de doença têm por origem, fundamentalmente, nossas escolhas e nossa forma de viver!

Tudo o que pensamos e sentimos, nossas ações, reações e emoções, nossas angústias, medos e tristezas, nossas alegrias, esperanças e desejos estabelecem correntes vibratórias que determinam a frequência desse campo eletromagnético que é o nosso corpo espiritual. Determinados estados de ser, quando acolhidos por muito tempo em nosso campo íntimo, poderão causar bloqueios energéticos, originando doenças, ou a ativação de seus centros de forças (chacras), restabelecendo a saúde.

Por exemplo, um dos níveis do corpo espiritual é o duplo etérico, também conhecido como corpo vital, de constituição delicadíssima, cuja natureza material sutil é constituída de ectoplasma. O duplo etérico é o centro distribuidor desse fluido vital e se reveste de maior importância nos tratamentos espirituais que têm por base a cura espiritual. Por sua natureza sutil, o duplo etérico é altamente influenciável e se ressentem em sua estrutura íntima do comportamento equilibrado ou não, tanto do médium quanto do paciente a ser tratado, no que tange às virtudes e viciações.

A utilização de substâncias tóxicas, tanto quanto os estados de desequilíbrio íntimo, comprometem a distribuição dessa energia nos diversos centros de força do corpo espiritual, gerando transtornos e patologias orgânicas. A doença, que passará a existir a partir de então, irá apontar a necessidade primordial de mudança do comportamento e do estado íntimo que gerou aquele sintoma orgânico. Eis a Sabedoria Divina agindo, respeitando o sagrao direito ao livre arbítrio, e no entanto, devolvendo a cada um o resultado de suas escolhas no imenso campo de aprendizado que a vida na Terra representa!

Visto sob esse ponto de vista, iremos compreender que as diretrizes traçadas pelos gran

des mestres da humanidade, apontando a evangelização do ser, a reforma íntima com bases nos preceitos de amor, fraternidade e perdão, longe de se tratarem de educação moral, apenas são lições que se revestem de verdadeiros tratados de saúde espiritual! Representam verdadeiro “quimismo espiritual” a serviço da elevação do quantum vibratório de cada ser, a fim de que, por escolha própria, ao responsabilizar-se por sua própria transformação moral, ele se identifique com as correntes superiores de saúde e de cura.

Libertar-se de mágoas e ressentimentos através do entendimento e do perdão é trabalhar por desbloqueios energéticos causadores de doenças.

Aprender a restabelecer estados íntimos de otimismo, alegria e esperança em face dos desafios da vida é criar estados de frequência vibratória superiores, magnetizando e sustentando os centros de forças do corpo espiritual e, portanto, trabalhando pela harmonia e reorganização de seus corpos em seus variados níveis. Ceder ao invés de querer para si, servir ao invés de desejar insis-

tentemente ser servido, amar envolvendo a todos em vibrações de simpatia, empatia, gentileza e fraternidade, sem criar a expectativa de ser amado ou compreendido em suas intenções, é utilizar a capacidade que todos nós temos de projetar para o Universo energias positivas, entendendo que a vida nos devolverá na mesma medida o que a ela entregarmos.

Verificaremos que o estado de oração, realizado com a intenção sincera de se conectar com a Fonte Criadora da Vida, é alimento espiritual insubstituível!

Dar o melhor de si para a vida e para as pessoas à nossa volta, perdoadando, não desejando o mal, destituídos de intenções internas de competições e disputas, é buscar a fonte de equilíbrio e saúde. É descobrir que cura é questão de escolha e disposição íntima em sintonizar-se com as correntes superiores de harmonização, equilíbrio e saúde, que têm por base de sustentação Deus! E nesse sentido, quem beber dessa água divina e se alimentar desse pão espiritual nunca mais terá fome ou sede!

• • • • •

EDITORIAL

Viver não é simplesmente nascer, gozar das benesses recebidas e morrer pleno do sentido de dever cumprido no aceitar a vida como ela se nos apresenta e tentar praticar o bem! Há um sentido maior que se nos revela nos momentos em que nos recolhemos em meditação positiva. Nestes instantes é que nos apoiamos nas heranças de nosso espírito e compreendemos naquele “algo mais” do nosso cotidiano e compreendemos melhor nossas reais responsabilidades e fazemos por aceitar a vida como uma dádiva do Pai para resgatarmos nossos erros, nossas imperfeições e o sentido de aprendizagem que coroa nossas esperanças de estar certo em nossas escolhas... Oremos!

Nilo Mattoso

Materialismo

O Livro dos Espíritos - Allan Kardec

Pessoas há que só vêem nos seres orgânicos a ação da matéria e a esta atribuem todos os nossos atos. No corpo humano apenas vêem a máquina elétrica; somente pelo funcionamento dos órgãos estudaram o mecanismo da vida, cuja repetida extinção observaram, por efeito da ruptura de um fio, e nada mais enxergaram além desse fio. Procuraram saber se alguma coisa restava e, como nada acharam senão matéria, que se tornara inerte, como não viram a alma escapar-se, como não a puderam apanhar, concluíram que tudo se continha nas propriedades da matéria e que, portanto, à morte se seguia a aniquilação do pensamento. Triste consequência, se fora real, porque então o bem e o mal nada significariam, o homem teria razão para só pensar em si e para colocar acima de tudo a satisfação de seus apetites materiais;

quebrados estariam os laços sociais e as mais santas afeições se romperiam para sempre. Felizmente, longe estão de ser gerais semelhantes idéias, que se podem mesmo ter por muito circunscritas, constituindo apenas opiniões individuais, pois que em parte alguma ainda formaram doutrina.. Uma sociedade que se fundasse sobre tais bases traria em si o gérmen de sua dissolução e seus membros se entredevorariam como animais ferozes.

O homem tem, instintivamente, a convicção de que nem tudo se lhe acaba com a vida. O nada lhe infunde horror. É em vão que se obstina contra a idéia da vida futura. Ao soar o momento supremo, poucos são os que não inquirem do que vai ser deles, porque a idéia de deixar a vida para sempre algo oferece de pungente. Quem, de fato, poderia encarar com indiferença uma separação absoluta, eterna, de tudo o que foi objeto de seu amor? Quem poderia ver, sem terror, abrir-se diante si o imensurável abismo do nada, onde se sepultassem para sempre todas as suas faculdades, todas as suas esperanças, e dizer a si mesmo: Pois que! depois de mim, nada, nada mais, senão o vácuo, tudo definitivamente acabado; mais alguns dias e a minha lembrança se terá acabado; mais alguns dias e a minha lembrança se terá apagado da memória dos que me sobreviverem; nenhum vestígio dentre em pouco, restará da minha passagem pela Terra; até mesmo o bem que fiz será esquecido pelos ingratos a quem beneficiei. E nada, para compensar tudo isto, nenhuma outra perspectiva, além da do meu corpo roído pelos vermes!

Não tem este quadro alguma coisa de horrível, de glacial? A religião ensina que não pode ser assim e a razão no-lo confirma. Mas, uma existência futura, vaga e indefinida não apresenta o que satisfaça ao nosso desejo do positivo. Essa, em muitos, a origem da dúvida. Possuímos alma, está bem; mas, que é a nossa alma? Tem forma, uma aparência qualquer? É um ser limitado, ou indefinido? Dizem alguns que é um sopro de Deus, outros uma centelha, outros uma parcela do grande Todo, o princípio da vida e da inteligência. Que é, porém, o que de tudo isto ficamos sabendo? Que nos importa ter

uma alma, se, extinguindo-se-nos a vida, ela desaparece na imensidade, como as gotas d'água no Oceano? A perda da nossa individualidade não equívale, para nós, ao nada? Diz-se também que a alma é imaterial. Ora, uma coisa imaterial carece de proporções determinadas. Desde então, nada é, para nós. A religião ainda nos ensina que seremos felizes ou desgraçados, conforme ao bem ou ao mal que houvermos feito. Que vem a ser, porém, essa felicidade que nos aguarda no seio de Deus? Será uma beatitude, uma contemplação eterna, sem outra ocupação mais do que entoar louvores ao Criador? As chamas do inferno serão uma realidade ou um símbolo? A própria Igreja lhes dá esta última significação; mas, então, que são aqueles sofrimentos? Onde esse lugar do suplício? Numa palavra, que é o que se faz, que é o que se vê, nesse outro mundo que a todos nos espera? Dizem que ninguém jamais voltou de lá para nos dar informações.

É erro dizê-lo e a missão do Espiritismo consiste precisamente em nos esclarecer acerca desse futuro, em fazer com que, até certo ponto, o toquemos com o dedo e o penetremos com o olhar, não mais pelo raciocínio somente, porém, pelos fatos. Graças às comunicações espíritas, não se trata mais de uma simples presunção, de uma probabilidade sobre a qual cada um conjecture à vontade, que os poetas embelezem com suas ficções, ou cumulem de enganadoras imagens alegóricas. É a realidade que nos aparece, pois que são os próprios seres de além-túmulo que nos vêm escrever a situação em que se acham, relatar o que fazem, facultando-nos assistir, por assim dizer a todas as peripécias da nova vida que lá vivem e mostrando-nos, por esse meio, a sorte inevitável que nos está reservada, de acordo com os nossos méritos e deméritos. Haverá nisso alguma coisa de anti-religioso? Muito ao contrário, porquanto os incrédulos encontram aí a fé e os tíbios a renovação do fervor e da confiança. O Espiritismo é, pois, o mais potente auxiliar da religião. Se ele aí está, é porque Deus o permite e o permite para que as nossas vacilantes esperanças se revigorem e para que sejamos reconduzidos à senda do bem pela perspectiva do futuro.

Provas e Expições

Autor Desconhecido

Todos nós buscamos a solução mágica dos nossos problemas, sem darmos conta que são eles que nos fazem progredir.

Deus é infinitamente bondoso e misericordioso, sem essa certeza entenderíamos os problemas e sofrimentos de toda ordem como punição do Pai, enquanto que na verdade a Doutrina dos Espíritos nos ensina que as provas são os instrumentos que Deus se utiliza para o nosso burilamento espiritual.

Não poucas vezes encontramos duas vertentes de conduta diante das provas e das expiações. Alguns consideram que as expiações são castigos, mesmo sem se deter que alguns que receberam esse suposto castigo, não possuem uma vida leviana com deslizamentos morais nessa reencarnação, pelo contrário, são honestos e trabalhadores.

Importante é identificar a diferença entre prova e a expiação, as provas são os desafios da vida que nos fazem crescer espiritualmente, que nos dão a oportunidade da evolução espiritual pelo aprendizado vivenciado.

Sem as provas, não buscaríamos o conhecimento e o aprimoramento, simplesmente estagnaríamos sem um objetivo de vida.

Como os cientistas buscariam a vacina para uma gripe se ela não ferisse a vida? Como existiriam os transportes sem a necessidade da locomoção?

Assim é o caminhar da vida, as provas nos impulsionam para o progresso. Dessa forma não seria diferente nos sentimentos, qual seria a validade do perdão se não existisse a ofensa? Muito fácil seria somente amar aquele que nos ama, não haveria vitória nisso.

As provas são portanto, o desafio do aprimoramento dos nossos sentimentos, a depuração espiritual seguindo o caminho da reforma íntima.

Devemos então ter fé, confiar nos desígnios do Pai, entender as Suas Leis e nos submeter a elas com resignação

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

Terças	tarde	13:00	Passes, Desobsessão
Quintas	tarde	14:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Quintas	noite	18:30	Passes, Desobsessão
Sextas	noite	19:00	Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina
Sábados	tarde	14:30	Escola de Médiuns e Palestras

Reuniões Privadas:

Segundas	noite	19:00	Desobsessão
Terças	noite	19:00	Socorro aos Viciados
Quartas	noite	19:00	Saúde

ativa. Dessa maneira compreenderemos todas as dores tendo a certeza que pela misericórdia Divina fomos poupados dos sofrimentos maiores.

Vale agora lembrar que as provas são mitigadas conforme a necessidade de aprendizado, não passaremos por situações que nada aprenderemos. O objetivo das nossas reencarnações é a depuração espiritual, se já aprendemos a paciência e a tolerância não seria útil, salvo os sofrimentos missionários, a nossa retenção no leito de dor por tempo demasiado.

Muito mais útil será o nosso trabalho em favor do próximo exercitando a caridade com o coração cheio de fraternidade.

Basta entendermos as lições Divinas para vivermos em pura alegria. A alegria de viver na luz, no caminho das bem-aventuranças.

Diferentemente das provas às expiações são os resgates do nosso pretérito de erros, da nossa má conduta, dos prejuízos que acarretamos aos outros e a nós mesmos.

Mesmo o resgate das dívidas é minimizado pela bondade Divina, oferecendo-nos as reparações que podemos suportar. De maneira alguma a nossa cruz é mais pesada que as nossas próprias forças.

Infelizmente muito maior é a nossa reclamação e o nosso comodismo, que não nos permite enxergar o tanto que recebemos dos benfeitores amigos.

Quando aprendermos a banir os sentimentos inferiores que vivem em nós, substituindo-os pelas virtudes ensinadas pelo Mestre Nazareno, com certeza viveremos muito mais nas altas esferas de luz.
